



OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Que imagem vem à cabeça ao se falar de mudanças climáticas? A tradicional cena de um urso polar navegando involuntariamente numa pequena placa de gelo que se afasta da grande geleira. Com razão, sensibiliza a muitos, mas pouco ajuda a compreender, por exemplo, o quanto as mudanças climáticas afetam o cotidiano de bilhões de consumidores de bens que lhes chegam por intrincadas cadeias produtivas globais, muito menos o de outros tantos que subsistem com poucos recursos disponíveis localmente.

De forma semelhante, embora imagens de desmatamento das florestas nativas também sejam impactantes, elas parecem dissociadas da perda sem precedentes da biodiversidade; da queda no provisionamento de alimentos, água, madeira e fibras; da regulação da qualidade do ar; da purificação da água, dentre outros.

O ano de 2015, contudo, pode ser o início de um período de aprimoramento da percepção sobre a relação entre os desafios ambientais e os compromissos do desenvolvimento humano no século XXI: em setembro, a Cúpula da ONU lança os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em Nova Iorque, reconhecendo a necessidade de considerar as dimensões social, econômica e ambiental de maneira equilibrada e integrada.

Apresentados preliminarmente no recém-publicado *Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development*, dentre vários aspectos, os 17 ODS visam: ao combate à fome e à pobreza; à promoção da educação inclusiva e equitativa; à igualdade de gênero e ao empoderamento da mulher; ao emprego pleno e ao trabalho decente; à redução da desigualdade; ao acesso à água,

ao saneamento e à energia; à infraestrutura e a cidades resilientes; a padrões de produção e consumo sustentáveis; ao combate às mudanças climáticas e a seus impactos; ao uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos; à recuperação e à promoção do uso consciente dos ecossistemas terrestres. Dessa forma, dá-se continuidade a compromissos presentes nos 8 Objetivos do

Milênio (ODM), lançados no ano 2000 com vistas a 2015, que, embora não alcançados em sua plenitude, aceleraram o combate a problemas prioritários na agenda de desenvolvimento humano.

Para ser exitosa, a agenda de desenvolvimento pós-2015 precisa alcançar escolas – do ensino básico ao superior – e o setor empresarial – desde as grandes multinacionais às organizações de pequeno porte e *startups* –, influenciando seus programas de pesquisa e reorientando seus compromissos de inovação, para permitir mais prosperidade com menos utilização de recursos naturais e impactos ambientais.

Embora a chegada dos ODS nos permita ter algum otimismo, há de se lembrar que há 836 milhões de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza – com menos de USD 1,25 ao dia –, e que esse número pode aumentar consideravelmente com as ondas de refugiados que deixam a África e o Oriente Médio devido às guerras e ao terrorismo. A despeito de não englobar as fundamentais dimensões institucional e política, os ODS representam uma grande oportunidade de expandir a influência de temas ambientais nos compromissos relacionados ao desenvolvimento humano, incluindo, no curto prazo, o combate à pobreza.

OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL REPRESENTAM UMA OPORTUNIDADE DE EXPANDIR A INFLUÊNCIA DE TEMAS AMBIENTAIS NOS COMPROMISSOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO.